

## **AUTOCONCEITO E QUALIDADE DE VIDA NA OBESIDADE INFANTIL: IMPACTO PARA INFÂNCIA?\***

**Ana Luísa Lopes Cabral<sup>1</sup>**  
**Karla Cristhina Alves Rodrigues de Moraes<sup>1</sup>**  
**Priscilla Machado Moraes<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Acadêmicas do 10º período do curso de Psicologia da UniEVANGÉLICA

<sup>2</sup>Professora Doutora do curso de Psicologia da UniEVANGÉLICA

\*Trabalho do PBIC - UNIEVANGÉLICA 2017-18

A causa da obesidade é considerada multifatorial por envolver fatores ambientais, orgânicos, psicossociais, socioeconômicos e comportamentais, o que a torna bastante complexa. Por se tratar então de um fator de risco à saúde, pesquisas têm sido sugeridas no intuito de combater os fatores envolvidos na sua origem e manutenção (Moraes e Dias, 2013).

Obesidade infantil é definida, como nos adultos, por um acúmulo excessivo de massa de gordura. Entre os transtornos nutricionais infantis, é um dos problemas de saúde mais frequentes; por isto, é considerada um grave problema de saúde pública (Battaglini, Zarzalejo, e Alvarez, 1999; Cintra, 1999, Frelut e Navarro, 2000 citados por Luiz, Gorayeb, Júnior e Domingos, 2005).

A definição de qualidade de vida de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2013) refere-se à percepção do indivíduo sob sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Sendo assim, trata-se de um conceito individualizado e suscetível a mudanças ao longo da vida, e que dependem de outros aspectos para ser caracterizado.

Quanto ao autoconceito, no que diz respeito à Psicologia há consenso de que o mesmo começa a ser construído na infância, a partir das interações com os outros indivíduos e das interpretações que a criança faz do seu ambiente (Fierro, 1996 citado por Oliveira, Matsukura e Fontaine 2017), podendo ser alterado ao longo da vida de acordo com as experiências que são significativas para cada pessoa (Harter, 1996 citado Oliveira, Matsukura e Fontaine 2017). Ou seja, tanto a qualidade de vida quanto o autoconceito dependem de muitas outras variáveis para serem mensurados, além de serem construídos sob a perspectiva individual de cada sujeito.

O presente estudo faz parte de um projeto de iniciação científica e teve por objetivo realizar uma revisão sistemática sobre autoconceito, qualidade de vida e seus impactos na vida de crianças obesas. A pertinência deste projeto se deve a importância de conhecer os estudos científicos produzidos no que diz respeito ao autoconceito e qualidade de vida de crianças obesas. Os resultados servirão de subsídios para: estudo acadêmico, profissionais que trabalham com a

temática na fomentação de estratégias de intervenção na promoção e prevenção da doença, assim como, orientação aos pais.

A metodologia desta revisão sistemática contou com buscas eletrônicas de artigos científicos através dos sites SciELO (Scientific Electronic Library Online), PePSIC, LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações), utilizando os descritores "qualidade de vida", "fatores psicossociais", "autoconceito" e "obesidade infantil" isolados e combinados entre si.

## **RESULTADOS**

Dentre os autores estudados, quatro apontam a associação da obesidade com a baixa qualidade de vida. Um estudo não revela má qualidade de vida em crianças com obesidade, apesar de os escores gerais encontrados serem mais baixos do que os resultados de pesquisas que avaliam qualidade de vida em crianças não obesas. Contudo não se pôde constatar um impacto negativo significativo da qualidade de vida em crianças obesas a partir do instrumento usado para análise.

Diante do exposto, pode-se dizer que o baixo autoconceito não é um fator determinante na obesidade, mas existem fatores decorrentes da doença e que podem acarretar na eclosão da mesma. Os estudos estão em acordo quanto à influência da obesidade no autoconceito de crianças, visto que há dimensões dentro do autoconceito que ora se dão de forma otimista ora desfavorável dentro da percepção da criança sobre si mesma; ou seja, existem tanto aspectos negativos quanto variáveis positivas dentro desta autopercepção. Os autores corroboram que, quando comparadas às crianças não obesas, há diferença nos escores de algumas dessas dimensões e semelhanças em outras.

Os autores consideram o fenômeno da obesidade infantil um fator preocupante para o surgimento de consequências físicas e psicossociais, dentre elas, influência na formação da autoestima, associados a qualidade de vida e autoconceito, além da importância dada aos estudos que abordam a dinâmica familiar nos hábitos alimentares do infante.

## **CONCLUSÃO**

Acredita-se que, entre os aspectos que permeiam a obesidade infantil, os prejuízos emocionais, físicos e a forma como a criança lida com esses efeitos, são fundamentais da construção do autoconceito e determinação da alta ou baixa qualidade de vida das mesmas. Sendo

assim, conclui-se que esse é um processo individual e suscetível a subjetividade de cada indivíduo. Para além desta subjetividade, o autoconceito e a qualidade de vida são determinados pela junção de múltiplos fatores, dentre eles, dinâmica familiar. Com base nos dados levantados pela literatura, a obesidade causa impactos na qualidade de vida da criança, e no autoconceito existem dimensões que ora se dão de forma otimista ora desfavorável dentro da percepção da criança sobre si mesma; ou seja, existem tanto aspectos negativos quanto variáveis positivas dentro desta autopercepção. Os autores corroboram que, quando comparadas às crianças não obesas, há diferença nos escores de algumas dessas dimensões e semelhanças em outras. Sugere-se continuidade de estudos que abordem o impacto da obesidade e as relações contextuais de crianças obesas.

## REFERENCIAS

- 1- MORAES, P. M.; DIAS, C. M. S. B. **Não Só de Pão se Vive: A Voz das Mães na Obesidade Infantil.** Universidade Católica de Pernambuco, PSICOLOGIA: CIÊNCIA E PROFISSÃO, 2013, 33 (1), 46-59.
- 2- Organização Mundial de Saúde (OMS) **Aboutobesity.** Recuperado em 22 de fevereiro, 2014, de <http://www.who.int/en/>. 2013.
- 3- OLIVEIRA, A. K. C.; MATSUKURA, T. S. FONTAINE.; A. M. G. V.; **Autoconceito e Autoeficácia em Crianças com Deficiência Física: Revisão Sistemática da Literatura** – Revista Brasileira. Ed. Esp.; Marília. p. 145-160, Jan- Mar 2017.
- 4- LUIZ, A. M. A. G., GORAYEB, R., J. LIBERATONE, R. R., DOMINGOS, N. A. M. **Depressão, ansiedade e competência social em crianças obesas.** Estud. psicol. (Natal) vol.10 no.1 Natal Jan./Apr. 2005.